

Alves Redol

Teatro II

O destino morreu de repente



obras de Alves Redol

romances

Gaibéus
Marés
Avieiros
Fanga
Os Reineiros (a editar)
Anúncio
Porto Manso
Olhos de Água
A Barca dos Sete Lemes
Uma Fenda na Muralha
O Cavalo Espantado
Barranco de Cegos
O Muro Branco

ciclo port-wine

Horizonte Cerrado
Os Homens e as Sombras
Vindima de Sangue

contos

Nasci com Passaporte de Turista
Espólio
O Comboio das Seis (em *Contos e Novelas*)
Noite Esquecida
Constantino, Guardador de Vacas e de Sonhos
Histórias Afluentes

literatura infantil

A Vida Mágica da Sementinha

teatro

Teatro I (*Maria Emilia*, 1 acto; *Forja*, 3 actos)
Teatro II (*O Destino Morreu de repente*)
Teatro III (*Fronteira Fechada*, 3 actos — em preparação)

estudos

Glória — *Uma Aldeia do Ribatejo*
Ribatejo (em *Portugal Maravilhoso*)
A França — *Da República à Renascença*
Cancioneiro do Ribatejo
Romanceiro Geral do Povo Português (em publicação)

conferência

Le roman du Tage
(edição da Union Française Universitaire — Paris)

ULH0700 369



Alves Redol

TEATRO II

O DESTINO MORREU DE REPENTE

Sugestão para um divertimento popular

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

*Alguns apontamentos para as pessoas
se entenderem um pouco melhor*

1.º apontamento

Quando há cerca de dez anos iniciei a primeira versão deste espectáculo, dei-lhe o título provisório de *Jogo dos Mitos Cansados*, de tal modo pensei em criar um divertimento, embora o carpinteirasse também como estímulo para a meditação, aqui fecundada, contudo, sem didactismos complexos ou descarnados.

Pensava em jogo no sentido de passatempo. Com todos os riscos de um jogo franco, é evidente. As suas regras deveriam ser estabelecidas pela invenção do autor e do encenador, cabendo ao público decidir, com a sua adesão imaginativa ou a simples recusa dos que não embarcam em naus sem leme, se o jogo era lícito ou se as cartas nasciam viciadas em tavolagem de indigência.

Este risco, já de si empolgante para qualquer autor, desmesura-se ainda até ao abismo, quando a obra se engrada num livro antes de pisar o tablado ou a arena, que são terreiro adequado para a luta honesta da sobrevivência ou morte de um texto teatral. Na leitura convida-se alguém a colaborar na encenação e na figuração dos intérpretes, à recriação, portanto, de uma nova realidade baseada naquela que o autor já recriara ao fazer a sua escolha no real.